

232

**VITRIFICAÇÃO DE EMBRIÕES MURINOS EM MEIO QUIMICAMENTE DEFINIDO.** *Natalia Schmidt Arruda, Leandro Franke Gonçalves, Cristiano Feltrin, Eduardo Allix, Felipe Ledur Ongaratto, Luiz Felipe Steigleder, Lucila Carboneiro dos Santos, Jose Luiz Rigo Rodrigues (orient.) (UFRGS).*

O uso de proteínas de origem animal nos meios de vitrificação pode oferecer riscos de disseminação de doenças, pois alguns patógenos, principalmente os vírus, têm a capacidade de se adsorverem à zona pelúcida do embrião. O objetivo deste trabalho é determinar a taxa de sobrevivência embrionária à vitrificação utilizando PVA em substituição a fonte protéica na composição da solução crioprotetora. Os embriões foram obtidos de fêmeas *Mus domesticus domesticus*, superovuladas mediante aplicação de 10 UI de eCG e, após 46h, 10 UI hCG. O grupo controle foi constituído por embriões coletados e cultivados em PBS + 0, 4% de BSA, até a eclosão. A solução de desidratação continha PBS +10% de etileno glicol (EG) acrescida de 0, 4% BSA (tratamento 1); 0, 1% PVA (tratamento 2); 0, 5% PVA (tratamento 3) e 1% PVA (tratamento 4). A solução de vitrificação continha PBS + 50% EG acrescida de 0, 4% BSA (tratamento 1); 0, 1% PVA (tratamento 2); 0, 5% PVA (tratamento 3) e 1% PVA (tratamento 4). Os embriões foram vitrificados aos pares, permaneciam por 2 minutos nas soluções de desidratação e em seguida eram transferidos para 6µL das soluções de vitrificação contidas em tubos de 1, 5 mL (Eppendorf®) e que eram, então, imersos em nitrogênio líquido. Os resultados de sobrevivência embrionária (eclosão in vitro) foram os seguintes: Grupo controle: 77, 77% ( 14 / 18 ); Tratamento 1: 15, 38% ( 2 / 13 ); Tratamento 2: 23, 52% ( 4 / 17 ); Tratamento 3: 35, 71% ( 5 / 14 ); Tratamento 4: 60% ( 9 / 15 ). Os resultados parciais de sobrevivência embrionária mostraram uma maior eficiência do meio suplementado com 1% de PVA na vitrificação dos embriões. (BIC).